

Vestibular de VERÃO 2016

Edital N. 02/2015/ACAFE

08/11/2015

Instruções

1. Confira se o nome impresso no Cartão Resposta corresponde ao seu, e se as demais informações estão corretas. Caso haja qualquer irregularidade, comunique imediatamente ao fiscal. Assine no local indicado.
2. Verifique se o número de inscrição constante da Folha de Redação Personalizada está correto. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal.
3. A prova é composta por 01 (uma) redação e 63 (sessenta e três) questões objetivas, de múltipla escolha, com 04 (quatro) alternativas de resposta - A, B, C, D - das quais, somente 01 (uma) deverá ser assinalada como correta. Confira a impressão e o número das páginas do Caderno de Questões. Caso necessário solicite um novo caderno.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas para o Cartão Resposta utilizando caneta esferográfica, tubo transparente, com tinta indelével, de cor azul ou preta.
5. Não serão prestados quaisquer esclarecimentos sobre as questões das provas durante a sua realização. O candidato poderá se for o caso, interpor recurso no prazo definido pelo Edital.
6. O texto produzido deverá ser transcrito na íntegra para a Folha de Redação Personalizada com caneta esferográfica, tubo transparente, com tinta indelével, de cor azul ou preta.
7. O Cartão Resposta e a Folha de Redação Personalizada não serão substituídos em caso de marcação errada ou rasura.
8. Não será permitido ao candidato manter em seu poder qualquer tipo de equipamento eletrônico ou de comunicação (telefones celulares, gravador, *smartphones*, *scanner*, *tablets*, *ipod*, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, bipe, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *pen-drive*, walkman, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme (nenhum tipo), relógio de qualquer espécie, braceletes, etc.), mesmo que desligado devendo ser colocados **OBRIGATORIAMENTE** no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
9. Todo material deve ser acomodado em local a ser indicado pelos fiscais de sala de prova.
10. Também não será permitida qualquer tipo de consulta (livros, revistas, apostilas, resumos, dicionários, cadernos, anotações, régua de cálculo, etc.), ou uso de óculos escuros, protetor auricular ou quaisquer acessórios de chapelaria (chapéu, boné, gorro, lenço ou similares), ou o porte de qualquer arma. O não cumprimento dessas exigências implicará na eliminação do candidato.
11. Somente será permitida a sua retirada da sala após quatro horas do início da prova que terá, no máximo, cinco horas de duração. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até que todos concluem a prova e possam sair juntos.
12. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de transcrição para o Cartão Resposta e para Folha de Redação Personalizada é de 5 horas.
13. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova.
14. Aguarde autorização para entregar o Caderno de Questões, o Cartão Resposta e Folha de Redação Personalizada.

DURAÇÃO DA PROVA: 5 horas

Inscrição: _____

NOME: _____

OUTROS CURSOS



Uso ACAPE
Não amasse, não dobre e não suje esta folha.

Uso ACAPE



Para uso do fiscal
 FALTANTE
 Deixou em BRANCO
 ELIMINADO

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DA REDAÇÃO

- Adequação à proposta (tema/gênero tipologia dissertativo-argumentativo) – Nota 0,0 a 2,5
- Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa – Nota 0,0 a 2,5
- Coerência e coesão – Nota 0,0 a 2,5
- Nível de informação e de argumentação, estilo/expressividade. – Nota 0,0 a 2,5

Título:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REDAÇÃO

01. Elabore uma redação de **20 a 30** linhas (sem considerar o título), usando o espaço próprio na Folha de Redação. Textos com menos de 20 linhas e o que exceder a 30 linhas não serão corrigidos.

02. Use o espaço para rascunho, caso deseje. Faça uma revisão do texto antes de passá-lo à folha definitiva.

03. Na sua redação, você deve:

- atribuir um título na linha destinada a esse fim;
- ocupar as linhas de uma até a outra margem, observando o espaçamento adequado entre as palavras, com letras e espaços de tamanho regular, respeitando os parágrafos;
- utilizar linguagem clara, seguindo as normas do português culto (padrão formal), redigindo com letra legível e usando somente caneta de tinta azul ou preta.

04. Fragmentos de texto escritos em locais indevidos, segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, cópias dos textos motivadores ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.

05. Não será aceita redação em versos.

06. Qualquer redação, por mais bem feita que esteja, terá nota zero se fugir, completamente, da orientação proposta e das especificações do edital.

TEMAS PARA A REDAÇÃO

Proposta 1

Mobilidade é o grande desafio das cidades contemporâneas, em todas as partes do mundo. A opção pelo automóvel - que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação - levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.

Disponível em:

<http://www.mobilize.org.br/sobre-o-portal/mobilidade-urbana-sustentavel/>. Acesso em 29/08/2015. Fragmento adaptado.

Considerando o texto motivador da proposta 1 de redação, **escreva uma dissertação sobre mobilidade urbana.**

Proposta 2

A taxa de desemprego subiu nos últimos três meses até maio deste ano e chegou a 8,1%, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa é a maior da série histórica, que começou em 2012, segundo o IBGE.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/desemprego-fica-em-81-no-trimestre-ate-maio-diz-ibge.html>.

Acesso em: 29/08/2015.

A atual exclusão social decorrente do desemprego é resultado da política de austeridade do governo que visa o chamado ajuste fiscal. O governo deseja reduzir o déficit nas contas públicas. E corta gastos e direitos trabalhistas e sociais.

Disponível em:

<http://www.cartacapital.com.br/economia/desemprego-nao-para-de-aumentar-qual-a-saida-5309.html>.

Acesso em: 30/08/2015. Fragmento adaptado.

Considerando os textos motivadores da proposta 2 de redação, **escreva uma dissertação sobre desemprego.**

QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1: IDEOLOGIA DE GÊNERO?

Elvira Simões Barretto (Professora da UFAL)

Outro dia, estando no elevador, entra uma vizinha, mãe de uma criança de 5 anos, e me diz: "Que bom te ver. Sei que você gosta dessas histórias de gênero...estou assustada recebendo umas mensagens dizendo que o governo quer impor uma ideologia de gênero para as crianças na escola, desde pequenininhas. Mandaram umas cartilhas e estou em pânico, uma coisa horrível".

Nesse mesmo dia, no supermercado, uma conhecida proprietária de uma escola, aborda-me aflita: "[...] Meu Deus... é verdade o que vai acontecer? Nós vamos ter que trabalhar aquelas cartilhas absurdas para as crianças? E essa ideologia de gênero? A gente tem que ensinar às crianças que não existe nem homem nem mulher e incentivar a homossexualidade?"

Passando os dias, fui ficando assustada, pois percebi que havia se instalado uma histeria coletiva em torno do assunto. Vou compartilhar um pouco do que conversei com algumas pessoas. Vejamos: não existem, de forma alguma, cartilhas para introduzir a "ideologia de gênero" nas escolas. O que vem circulando na internet, no whatsapp e outras mídias não passa de especulações vulgares para confundir, irresponsavelmente, o que realmente está posto para debate e análise, ou seja, a versão preliminar do Plano Estadual de Educação (PEE), encaminhado para a Assembleia Legislativa, aberto para apreciação até o momento de aprovação no parlamento. Sobre a chamada "ideologia de gênero", desconheço formulação séria e fundamentada dessa terminologia tendenciosa.

É importante saber que existem importantes trabalhos de pesquisadores/as, junto com a UNESCO, entre outros órgãos nacionais e internacionais, que se debruçam em questões centrais da vida em sociedade, desde a expressão contundente de barbárie humana, como extermínio de judeus e homossexuais através do nazismo, na Segunda Guerra Mundial. Há de se convir que, ainda hoje, deparamo-nos com traços de barbárie no cotidiano, as distintas expressões de violência, a exemplo: abuso sexual, tráfico de pessoas, mortes de

mulheres por parceiros afetivos, assassinato de jovens do sexo masculino, assassinato de pessoas homoafetivas, suicídio de homens em situação de desemprego, perseguição e morte de pessoas de religião de matriz africana. Temas como gênero e diversidade, entre muitos outros, tratados no PEE, trazem a possibilidade de delinear processos educativos que rompam com a cultura da violência.

O problema não é que menino jogue bola ou brinque com dardos, que menina brinque de boneca e de casinha. A questão é a violência da interdição na ultrapassagem dessas fronteiras. Trabalhar a educação para a igualdade das relações de gênero e diversidade, entre outros aspectos, é dizer não à violência. É vislumbrar uma sociedade que não reproduza, por exemplo, homens embrutecidos, autores de violência contra si mesmo e ao outro do mesmo sexo, contra pessoas que fogem do padrão de sexualidade e contra parceiras afetivas.

Disponível em:

<http://www.cress16.org.br/noticias/ideologia-de-genero>.

Acesso em: 29/08/2015. Adaptado.

=====

01) Sobre o texto 1, é **correto** o que se afirma em:

A ⇒ De acordo com uma proprietária de uma escola, as cartilhas distribuídas nas escolas pelo governo ensinam às crianças que não existe nem homem nem mulher e incentivam a homossexualidade.

Alternativa incorreta - a referência que a autora do texto faz sobre a proprietária de uma escola é procedente, exceto no que diz respeito à distribuição de cartilhas pelo governo com o objetivo de ensinar “às crianças que não existe nem homem nem mulher e incentivam a homossexualidade”.

B ⇒ A autora do texto, apesar de se posicionar favoravelmente à inclusão do tema “igualdade das relações de gênero” na educação, afirma que não conhece nenhuma formulação [teórica] séria e fundamentada sobre a tendenciosa “ideologia de gênero”.

Alternativa correta - de acordo com a autora “temas como gênero e diversidade, entre muitos outros, tratados no PEE de Alagoas, trazem a possibilidade de delinear processos educativos que rompam com a cultura da violência”, mas também afirma: “Sobre a chamada ‘ideologia de gênero’, desconheço formulação séria e fundamentada dessa terminologia tendenciosa”.

C ⇒ As manifestações contra a denominada “ideologia de gênero” representam, segundo Barretto, uma “histeria coletiva sobre o assunto”, que se fundamenta na adoção de cartilhas para introduzir o assunto nas escolas.

Alternativa incorreta - embora assuma que as manifestações contra a denominada “ideologia de gênero” representam uma “histeria coletiva sobre o assunto”, nega a existência de cartilhas para intro-

duzir a chamada “ideologia de gênero” nas escolas.

D ⇒ De acordo com a autora do texto 1, a “ideologia de gênero” faz parte da pauta da UNESCO, uma vez que a opção sexual é uma das causas da violência do mundo, desde a Segunda Guerra Mundial.

Alternativa incorreta - de acordo com a autora do texto 1, a UNESCO, entre outras instituições internacionais, se debruça “em questões centrais da vida em sociedade, desde a expressão contundente de barbárie humana”, mas não está explicitamente dito que a “ideologia de gênero” faz parte da pauta da UNESCO.

=====

02) Relativamente ao texto 1, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

A ⇒ O principal argumento da autora do texto 1 para justificar a inclusão do tema gênero e diversidade nas escolas fundamenta-se na possibilidade de desenvolver processos educativos que se contraponham à cultura da violência.

Alternativa correta - o que se afirma nessa alternativa têm amparo no texto 1, ou seja, a inclusão de “temas como gênero e diversidade, entre muitos outros, [...] no PEE trazem a possibilidade de delinear processos educativos que rompam com a cultura da violência”.

B ⇒ A motivação para a produção do texto 1 tem origem no que está posto, para debate e análise, no Plano Estadual de Educação, em apreciação na Assembleia Legislativa, ou seja, a introdução do tema gênero e diversidade nas escolas de Alagoas.

Alternativa correta - embora a autora inicie o texto citando situações do cotidiano, fica claro, no terceiro parágrafo, que “o que vem circulando na internet, no whatsapp e outras mídias não passa de especulações vulgares para confundir, irresponsavelmente, o que realmente está posto para debate e análise, ou seja, a versão preliminar do Plano Estadual de Educação (PEE), encaminhado para a Assembleia Legislativa, aberto para apreciação até o momento de aprovação no parlamento”. No caso, o que está posto é a introdução do tema gênero e diversidade nas escolas de Alagoas.

C ⇒ De acordo com a autora, as manifestações contrárias ao que foi proposto no Plano Estadual de Educação pelos representantes da Universidade Federal de Alagoas têm origem em setores conservadores da sociedade, com apoio de pessoas ignorantes, via redes sociais.

Alternativa incorreta - o que se afirma nessa alternativa não encontra amparo no texto: primeiramente não consta que representantes na Universidade Federal de Alagoas tenham feito contribui-

ções ao Plano Estadual de Educação; em segundo lugar, não está dito no texto, nem é possível inferir, que as manifestações contrárias à inclusão do tema gênero e diversidade no PEE de Alagoas têm origem em setores conservadores da sociedade; e, por fim, não está dito que as manifestações têm origem em pessoas ignorantes.

D ⇒ A respeito das cartilhas sobre gênero, o texto apresenta duas informações contraditórias: no primeiro parágrafo, a mãe de uma criança de 5 anos, afirma que “mandaram umas cartilhas” [sobre gênero]; no terceiro parágrafo, a autora nega a existências de cartilhas sobre “ideologia de gênero”.

Alternativa correta - o que se afirma nessa alternativa corresponde, de fato, ao que está dito nos parágrafos primeiro e terceiro.

=====
Texto 2: APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA!

Tenho sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorratamente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois liguei de novo e disse com a voz calma:

– Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

– Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

– Pensei que tivesse dito que não havia nenhuma viatura disponível.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/OTQzODk4/>. Acesso em: 27/08/2015. Adaptado. (Autor desconhecido, mas há quem atribua a autoria a Luis Fernando Veríssimo.)

03) Sobre o texto 2, é **correto** o que se afirma em:

A ⇒ Na frase “Esclareci **que** não e disseram-me **que** não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas **que** iriam mandar alguém assim **que** fosse possível”, todos os “quês” têm a mesma função sintática, isto é, funcionam como conjunções integrantes.

Alternativa incorreta - os dois primeiros “quês” são, de fato, conjunções integrantes, mas o terceiro é uma partícula expletiva, ou seja, um termo considerado desnecessário, e o quarto “quê” é parte da locução conjuntiva “assim que” (conjunção subordinativa temporal), substituível por outras com a mesma função, como “quando”, “no momento em que” etc.

B ⇒ A oração “[...] que não perderiam isso por nada neste mundo” é ambígua, pois o pronome relativo “que” pode tanto retomar “uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos” quanto retomar apenas “a turma dos direitos humanos”.

Alternativa incorreta - o verbo “perderiam” (no plural) garante que o pronome relativo não retoma apenas “a turma dos direitos humanos” (a turma = singular), mas também “uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos” (sujeito composto do verbo “perderiam”) e, eventualmente, “uma unidade de resgate” etc. Isso posto, conclui-se que a citada oração não é ambígua. Ou seja, a aparente ambiguidade do pronome relativo “que” é desfeita pelo verbo “perderiam”, no plural.

C ⇒ Em “Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia”, ocorre apenas um pronome, e esse pronome retoma “o ladrão”.

Alternativa incorreta - na frase citada ocorrem dois pronomes: “ele” (pronome reto que retoma “o ladrão”) e “aquela” (pronome demonstrativo, subordinado a “casa”). O vocábulo “que” é, nesse caso, uma conjunção integrante.

D ⇒ **O narrador deu dois telefonemas para a polícia: no primeiro, ele falou a verdade, e a polícia respondeu supostamente com uma mentira; no segundo, contou uma mentira, e a polícia entrou em contradição.**

Alternativa correta - no primeiro telefonema o narrador contou que havia um ladrão no quintal (verdade), e a polícia respondeu que não havia viaturas disponíveis naquele momento para ajudar (supostamente uma mentira); no segundo telefonema, o narrador disse que tinha matado o ladrão com um tiro de escopeta (mentira), e a polícia enviou ao local em poucos minutos cinco carros e um helicóptero (contradição com o que havia sido dito anteriormente pela polícia).

=====
04) Considerando o que está dito no texto 2, assinale a alternativa **correta**.

A ⇒ Na frase “Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos [...]”, o sujeito do verbo “estavam” é composto e posposto ao verbo.

Alternativa correta - pode-se fazer a inversão da ordem como em “Passados menos de três minutos, cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos estavam na minha rua [...]” e, no caso, o sujeito é composto de 5 núcleos nominais: carros, helicóptero, unidade, equipe, turma.

B ⇒ Em “Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível”, os verbos destacados em negrito estão na terceira pessoa do plural, e isso permite deduzir que o narrador do texto 2 falou com mais de uma pessoa da polícia quando deu o primeiro telefonema.

Alternativa incorreta - o que está dito no texto é que o narrador ligou para a polícia [“Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço”], não havendo indicação alguma de que tenha falado com mais de uma pessoa. O uso dos verbos no plural indica uma indeterminação de sentido, ou seja, “aqueles que atenderam o telefonema”.

C ⇒ Em “Tenho sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa”, o termo destacado em negrito é um pronome substantivo que substitui “uma noite de insônia”.

Alternativa incorreta - o termo destacado [dessas] constitui-se da contração da preposição “de” com o pronome demonstrativo “essas” (plural). Trata-se de uma locução pronominal subordinada ao substantivo “noite” e, como tal, exerce a função de adjetivo. Além disso, não existe no texto 2 nenhuma referência a “uma noite de insônia”, inviabilizando a substituição mencionada.

D ⇒ A frase “Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente” mantém o mesmo sentido do texto se os termos destacados em negrito forem substituídos, respectivamente por: **à medida que, por conseguinte, deixaria, que espiava.**

Alternativa incorreta - embora seja correto substituir as formas verbais **ia deixar** (locução verbal, com auxiliar no pretérito imperfeito) por **deixaria** e **espiando** (oração adjetiva reduzida no gerúndio) por **que espiava** (oração adjetiva desenvolvida), não é possível substituir a conjunção **como** pela conjunção **à medida que**. A primeira é causal, equivalente a **uma vez que, visto que**; a segunda, proporcional, que significa **à proporção que**. Também não é correto substituir a conjunção adversa-

tiva, mas (equivalente a **todavia, porém** etc.) pela conjunção conclusiva **por conseguinte** (portanto).

=====

05) Sobre concordância verbal e nominal, assinale a alternativa **correta**.

A ⇒ Como cumpro todos os requisitos previstos no Art. 16, não fica claro os motivos pelos quais eu não recebi a bolsa.

Alternativa incorreta - onde se lê “fica” deve-se ler “ficam” (3ª. pessoa do plural para concordar com o sujeito os “motivos”), e onde se lê “claro” deve-se ler “claros” (masculino plural para concordar com o substantivo “os motivos”).

B ⇒ Salvo melhor juízo, não foi levada em consideração as disposições estabelecidas pelo regimento do curso.

Alternativa incorreta - onde se lê “não foi levado em consideração”, deve-se ler “não foram levadas em consideração”, para que ocorra a concordância verbal com o sujeito “as disposições” (3ª. pessoa do plural) e a concordância nominal do adjetivo “levadas” com o substantivo “disposições” (feminino plural).

C ⇒ Nesse caso, lista-se primeiramente os 11 princípios de Goebbels conforme consta nas páginas mais recente do Guilherme Afif Domingos.

Alternativa incorreta - onde se lê “lista-se” deve-se ler “listam-se” (3ª. pessoa do plural) para concordar com o sujeito “os 11 princípios de Goebbels”, e onde se lê “consta”, deve-se ler “constam” (3ª. pessoa plural) para também concordar com o sujeito “os 11 princípios de Goebbels”. Além disso, onde se lê “recente” (adjetivo), deve-se ler “recentes” (plural) para a devida concordância nominal com substantivo “páginas”.

D ⇒ **Listam-se, em anexo, todas as disciplinas do segundo semestre, entre as quais encaixam-se, no meu plano de formação, as duas primeiras.**

Alternativa correta - o sujeito de “listam-se” é “todas as disciplinas do segundo semestre”, e o sujeito de “encaixam-se” é “as duas primeiras”. Ambos os verbos estão na voz passiva sintética, e o pronome “se” é partícula apassivadora.

=====

06) Assinale a frase elaborada de acordo com as normas do português padrão.

A ⇒ De acordo com os estudos de mobilidade urbana, deveriam haver outras alternativas de transporte para a população chegar a praia de Canasvieiras no verão.

Alternativa incorreta - o verbo auxiliar “deveriam” (plural) deve ser substituído pela forma “deveria” (singular). A razão disso é que o verbo principal

“haver” é impessoal. Se o verbo principal é impessoal, o verbo auxiliar fica no singular. Além disso, em “chegar a praia de Canasvieiras”, faltou indicar a existência de crase em “à praia”.

B ⇒ **Sinceramente, temos a expectativa de que os nossos governantes passem a tratar com mais atenção as questões de segurança e, assim, a população possa circular com mais liberdade pelas ruas.**

Alternativa correta.

C ⇒ Consumindo todas as energias nos primeiros 100 metros e, por isso, não alcançando o índice mínimo para participar da prova final.

Alternativa incorreta - os verbos “consumindo” e “alcançando” (no gerúndio) fazem com que a frase fique fragmentada, ou seja, as orações assumem a forma de orações subordinadas sem que exista a oração principal. A forma correta da frase é: “Consumiu todas as energias nos primeiros 100 metros e, por isso, não alcançou o índice mínimo para participar da prova final”.

D ⇒ Um estilete, uma faca, um porrete, um pedaço de ferro é uma arma que pode machucar a alguém com isso, ou mesmo matá-la.

Alternativa incorreta - houve emprego indevido da preposição em “machucar a alguém” e emprego desnecessário da expressão “com isso”. Convém, ainda, substituir o pronome em “matá-la” por “matá-lo”, uma vez que retoma o pronome indefinido “alguém”, cujo sentido é geral, sem especificação do gênero. O sujeito é composto (um estilete, uma faca, um porrete, um pedaço de ferro), mas o verbo “ser” (é) pode ficar no singular, nesse caso, uma vez que os itens enumerados formam um sujeito não personativo, podendo o verbo concordar com a expressão que vem depois dele, ou seja, “uma arma”. A forma correta da frase é: “Um estilete, uma faca, um porrete, um pedaço de ferro é uma arma que pode machucar alguém, ou mesmo matá-la”.

=====
07) Considerando o termo destacado na frase e a relação de sentido explicitada entre parênteses, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

A ⇒ **À medida que** o tempo ia passando, cada vez mais o grupo se dispersava e o ânimo da torcida baixava. (**relação de proporcionalidade**)

Alternativa correta - a relação entre a conjunção “à medida que”, destacada na frase, é de “proporcionalidade”.

B ⇒ Não escaparia de uma condenação com base no Código Penal por homicídio qualificado **caso** o crime tivesse ocorrido um dia depois, já aos 18 anos. (**relação de condição**)

Alternativa correta - a relação entre a conjunção “caso”, destacada na frase, é de “condição”, po-

dendo ser substituída por outras conjunções condições (se, desde que).

C ⇒ Dirigia em tamanha velocidade **que**, a qualquer momento, poderia envolver-se em grave acidente. (**relação de consequência**)

Alternativa correta - a relação entre a conjunção “que”, destacada na frase, é de “consequência”.

D ⇒ Parece incrível, mas a verdade é uma só: tudo, tudo aconteceu **como** tinha sido planejado. (**relação de causa e consequência**)

Alternativa incorreta - a conjunção **como**, diferentemente do que se afirma, estabelece uma relação de conformidade entre “tudo, tudo aconteceu” (oração principal) e “**como** tinha sido planejado” (oração adverbial subordinada conformativa). Observe que a conjunção **como** pode ser substituída por outras conjunções conformativas (conforme, segundo, consoante). Não há, portanto, adequada relação de sentido entre a conjunção destacada na frase e o que se afirma entre parênteses.

=====
08) Reorganize as frases de modo a constituir dois parágrafos que tenham adequado ordenamento e unidade textual. O texto inicia com as frases do item IV.

I *À primeira vista, esse controle parece benéfico. Contudo, a redução drástica do preço de alguns produtos, como aconteceu com a energia elétrica, cria uma bola de neve que irá estourar no futuro, pois cria dívidas que serão pagas pelo povo.*

II *A título de comparação, em 2012, a inflação dos administrados foi de 3,7%, e dos livres foi de 6,6%.*

III *Esse peso de preços administrados é grande, segundo vários economistas, especialmente quando o governo exerce tanto controle sobre determinados produtos, como ocorreu em 2013 (leia-se tarifas de ônibus, motivo “principal” dos protestos de junho do ano passado, e o preço da gasolina, entre outros).*

IV *A inflação brasileira é dividida em preços livres e administrados. Livres são aqueles regulados pelo próprio mercado, como os ligados aos produtos de alimentação, por exemplo.*

V *No caso, tudo indica que essa bola estourará no ano que vem. Como diz Nathan Blanche, um dos mais respeitados economistas do país, basta comparar com uma empresa.*

VI *Esse controle, de acordo com Balassiano, fez com que a inflação dos administrados fosse de “apenas” 1,5%, enquanto a inflação dos livres ficou acima de 7%.*

VII *“Se uma empresa começar a vender produtos abaixo do preço de custo ela quebra. Governo não quebra, pois emite moeda e dívidas, que o povo irá pagar no futuro.”*

VIII *Estes têm um peso próximo de 75% no PIB. Já os preços administrados, como gasolina, energia,*

água e esgoto, transporte público etc., têm peso próximo de 25%.

CARREIRO, M. N. 2015 será o ano de reajustes da economia brasileira. Entenda o porquê.

Disponível em:

<http://www.jornalopcao.com.br/reportagens/2015-sera-o-ano-dos-reajustes-para-economia-brasileira-entenda-o-porque-7027/>. Acesso em: 22/08/2015. Fragmento adaptado.

A sequência **correta** é:

A ⇒ IV - VII - I - VI - II - III - V - VIII

Alternativa incorreta - o fragmento de texto VII é uma citação atribuída a Nathan Blanche, referido no fragmento V, além de outras inconsistências sequenciais.

B ⇒ IV - III - V - VIII - VII - II - I - VI

Alternativa incorreta - o fragmento de texto III, que inicia com “Esse peso de preços...” retoma o que está dito no fragmento VIII, além de outras inconsistências sequenciais.

C ⇒ IV - VIII - III - VI - II - I - V - VII

Alternativa correta.

D ⇒ IV - VI - II - V - VIII - III - I - VII

Alternativa incorreta - o fragmento de texto VI, que se inicia com a expressão “Esse controle...”, retoma o termo “controle” mencionado no fragmento III, além de outras inconsistências sequenciais.

=====

09) As línguas naturais variam de região para região e variam na mesma comunidade.

Levando isso em consideração, os estereótipos e as marcas linguísticas regionais do português falado no Brasil, correlacione os textos com a fala de cada um dos assaltantes.

- (1) assaltante paulista
- (2) assaltante cearense
- (3) assaltante gaúcho
- (4) assaltante mineiro
- (5) assaltante baiano

- () “Ô sô, preste atenção. Isso é um assalto, uai! Levanta us baço e fique quietim que é mió prucê. Esse trem na minha mão ta cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num to bão hoje. Vai andando, uai! Chispa daqui!!! Tá esperando quê, sô?!”
- () “Ô meu rei... Isso é um assalto... Levanta os braços, mas não se avexe não... Se num quiser nem precisa levantar, para num ficar cansado. Vai passando a grana, bem devagarzinho. Num repara se o berro está sem bala, mas é para não ficar muito pesado.”
- () “Ei, bixim... Isso é um assalto! Arriba os braços e num se bula nem faça munganga... Passa vexado o dinheiro senão eu planto a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da molesta...”

() “Isto é um assalto! Erga os braços! Porra, meu... Passa logo a grana, meu. Mais rápido mais rápido, meu, que eu preciso pagar o mano que me passo o bilhete para o jogo do curintia, meu. Pô, agora se manda, meu, vai... vai.”

() “O guri, ficas atento... isso é um assalto. Levanta os braços e te aquieta, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa os pilas pra cá! Trilegal! Agora, te manda, tá?”

Fonte: FREITAG, R. M. Ko; LIMA, G. de O. S. *Sociolinguística*. Centro de Educação a Distância – UFS: 2010. p. 24-25. Adaptado.

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

A ⇒ 2 - 4 - 5 - 3 - 1

B ⇒ 4 - 5 - 2 - 1 - 3

Alternativa correta - o primeiro texto, de cima para baixo, corresponde à fala do assaltante mineiro (quietim, bão, uai etc.); segundo texto corresponde à fala do assaltante baiano (*meu rei, avexe, num ficar cansado etc*); o terceiro texto corresponde à fala do assaltante cearense (*bixim, munganga (brincadeira, palhaçada), peixeira (faca), Padim Ciço (padre/padrinho Cícero) etc*); o quarto texto corresponde à fala do assaltante paulista (*Porra, meu; pagar os mano; curintia etc.*); o quinto texto corresponde à fala do assaltante gaúcho (*guri; barbaridade, tchê; trilegal etc.*).

C ⇒ 3 - 5 - 1 - 2 - 4

D ⇒ 2 - 1 - 3 - 5 - 4

=====

10) Assinale o texto cuja redação é a mais adequada à norma padrão da língua portuguesa.

A ⇒ Ao saber disso, alguém estaria falando que isto é “SAMBA DE CRIOLO DOIDO”, onde ninguém se entende, ninguém viu nada e muito menos não sabe de nada. E, nós ilustres brasileiros estamos pasmos e sem saber o que fazer por que só pesa no nosso bolso e a vergonha nem se fala.

Alternativa incorreta - o pronome “onde” retoma “SAMBA DE CRIOLO DOIDO”, apesar de não ser um advérbio de lugar. Além disso, a expressão “muito menos” é inadequada para o contexto em que está, devendo ser substituída por “também”. A vírgula após a conjunção “E” deve ser excluída; a expressão “ilustres brasileiros, por ser aposto de “nós”, deve estar entre vírgulas. Onde se lê “por que” (separado), deve-se escrever “porque”. Após “porque”, convém incluir o pronome anafórico “isso”, para retomar o que se afirmou antes. Na mesma frase, convém inserir ponto e vírgula após “bolso” e inserir a preposição “sobre” após a conjunção “e”, colocando a expressão “sobre a vergonha” entre vírgulas. A frase refeita, de acordo com a norma padrão, será:

“Ao saber disso, alguém estaria falando que é “SAMBA DE CRIOLO DOIDO”, pois ninguém se entende, ninguém viu nada. E nós, ilustres brasileiros, estamos pasmos e sem saber o que fazer porque isso só pesa no nosso bolso; e, sobre a vergonha, nem se fala.”

B ⇒ É importante esclarecer que somente a efeti-
vação de funcionários derivada da realização e
admissão através de concurso público possibilita a
criação dos denominados planos de cargos e salá-
rios e caracteriza uma carreira, subordinada ao
Estatuto dos Funcionários Públicos.

Alternativa correta.

C ⇒ Brad Pitt, constrói 109 casas para as vítimas
do furacão Katrina, louvável a atitude, a tragédia
aconteceu em Agosto de 2005, após dez anos, no
País mais rico do mundo muitos vivem da caridade
alheia!

Alternativa incorreta - de acordo com a norma
padrão, a frase será reescrita da seguinte forma:
“Brad Pitt construiu 109 casas para as vítimas do
furacão Katrina, e isso é uma louvável atitude. A
tragédia aconteceu em agosto de 2005; após dez
anos, no país mais rico do mundo, muitos vivem da
caridade alheia!”

D ⇒ É só pegar números de sindicalista liberados
pelas estatais, só eles já dá uma grande passeata,
exemplo disso é o sindicato dos eletricitários onde
tem um monte ganhando na mamata.

Alternativa incorreta - de acordo com a norma
padrão, a frase será reescrita da seguinte forma:
“Se considerarmos apenas o número de sindicalis-
tas liberados pelas estatais, veremos que eles so-
zinhos são capazes de fazer uma grande pas-
seata. Um exemplo disso é o sindicato dos eletric-
tários, no qual existe um monte de gente ganhando
na mamata.”

LITERATURA BRASILEIRA

11) Leia o texto a seguir.

“João Romão, depois de serrazinar na venda com os
caixeiros e com a Bertoleza, tornou ao pátio da estala-
gem queixando-se de que tudo ali ia muito mal. Censu-
rou os trabalhadores da pedreira, nomeando o próprio
Jerônimo, cuja força física aliás o intimidara sempre.
‘Era um relaxamento aquela porcaria de serviço! Havia
três semanas que estava com uma broca à toa, sem
atar, nem desatar; afinal aí chegara o domingo e não se
havia ainda lascado fogo! Uma verdadeira calaçaria! O
tal seu Jerônimo, dantes tão apurado, era agora o pri-
meiro a dar o mau exemplo! perdia noites no samba!
não largava os rastros da Rita Baiana e parecia embei-
çado por ela! Não tinha jeito!’ Piedade, ouvindo o ven-
deiro dizer mal do seu homem, saltou em defesa deste
com duas pedras na mão, e uma contenda travou-se,
assanhando todos os ânimos. Felizmente, a chuva,
caindo em cheio, veio dispersar o ajuntamento que se
tornava sério.”

Considerando a linguagem, o contexto sócio-
histórico, as personagens e o estilo, o fragmento
de texto acima pertence à obra:

A ⇒ *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.

B ⇒ *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Alternativa correta - o texto citado na questão foi
extraído do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azeve-
do. No texto, alguns vocábulos não são comuns ao
português atual (serranizar = incomodar os outros
com pedidos ou com o mesmo assunto; estalagem
= albergue, hospedaria; calaçaria = preguiça, ocio-
sidade; embeçado = encantado, enlevado, apai-
xonado). A referência a caixeiros, um nome antigo
para vendedores, às vezes, caixeiros viajantes,
remete a um contexto histórico no passado. Toda-
via, o que é mais explícito para identificar a obra é
a referência aos personagens (João Romão, Berto-
leza, Jerônimo, Rita Baiana, Piedade). Da mesma
forma, o estilo que caracteriza a obra de Aluísio
Azevedo, incorpora a tendência naturalista do Rea-
lismo brasileiro. Em seu esforço de conhecimento
da realidade, explicitava a vida humana mesmo em
seus aspectos mais sórdidos: a baixeza, a explora-
ção, a desonestidade e o crime.

C ⇒ *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

D ⇒ *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de
Franklin Cascaes.

12) Identifique na primeira coluna as opções que
preenchem **corretamente** as lacunas dos textos
da segunda coluna.

- (1) *O Tempo e o Vento; Terra e Cambará*
(2) *Bentinho; Capitu*
(3) *Euclides da Cunha; Canudos*
(4) *Vidas Secas; Sinhá Vitória*
(5) *Iracema; ema selvagem*

- () Na análise de _____, cujo autor é Gracili-
ano Ramos, destaca-se o papel feminino na tra-
ma. _____ quer uma vida melhor, e é por
causa de seus sonhos que a família avança e
conquista condições melhores. “Ela quer uma
vida melhor e expressa isso no desejo de ter
uma cama, onde ela possa deitar e não sentir
dor”.
- () A trilogia _____, do escritor Érico Verís-
simo, é uma obra contextualizada no estado do
Rio Grande do Sul. O romance representa a
história do estado gaúcho, de 1680 até 1945 (fim
do Estado Novo), através da saga das famílias
_____.
- () É a Natureza que serve para pintar _____, a
virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos
mais negros que as asas da graúna, mais longos
do que seu talhe de palmeira. O favo da jati não
era doce como o seu sorriso, nem a baunilha
recendia no bosque como o seu hálito perfuma-

do. Mais rápida que a _____.

- () O olhar de _____ acerca do Sertão enfatiza tanto o caráter indomável e despovoado do interior do território brasileiro quanto o flagelo das caatingas e as secas deste meio causticante. A flora desse espaço é descrita, bem como sua “vegetação agonizante, doente e informe”, porém, no seu dizer, “o sertão, de inferno que é, se metamorfoseia em paraíso”. Neste enfoque, o ambiente onde se localiza _____ não poderia ser diferente, é um locus único porque inclassificável.
- () Inteligente, prática, de personalidade forte e marcante (ela era muito mais mulher do que _____, homem, _____ acaba se tornando a dona do romance: forma, inicialmente, com o narrador, um “duo terníssimo” e, depois, passa a constituir o centro do drama do protagonista masculino, com a entrada em cena de Escobar (“trio”) e de Ezequiel (“quattur”).

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

A ⇒ 1 - 5 - 2 - 4 - 3

B ⇒ 3 - 2 - 5 - 1 - 4

C ⇒ 4 - 1 - 5 - 3 - 2

Alternativa correta - a opção que preenche o primeiro texto da coluna da esquerda é a 4 (*Vidas Secas*; *Sinhá Vitória*, respectivamente o título e a personagem feminina da obra de Graciliano Ramos); o segundo texto é a opção 1 (*O Tempo e o Vento*; *Terra e Cambará*, título da obra de Érico Veríssimo e o nome das famílias que constituem o eixo central do enredo); o texto 3 é a opção 5 (*Iracema*; *ema selvagem*, respectivamente o nome da personagem que corresponde ao título da obra de José de Alencar e a comparação de um dos atributos de Iracema com uma ema selvagem); o texto 4 é a opção 3 (*Euclides da Cunha*; *Canudos*, respectivamente, autor da obra “Os Sertões” e referência ao locus do conflito de que trata a obra); o texto 5 é a opção 2 (*Bentinho*; *Capitu*, protagonistas do romance *D. Casmurro*, de Machado de Assis).

D ⇒ 2 - 3 - 4 - 5 - 1

=====

13) Identifique o texto extraído da obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

A ⇒ Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava pince-nez, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma coisa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da coisa que fixava. Contudo, sempre os trazia baixos, como se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas

curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época.

Alternativa incorreta - o texto citado nessa alternativa é um fragmento do livro *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

(Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>
f. Acesso em: 21/08/2015.)

B ⇒ Quem lhe escreve é [...] uma russa de 21 anos de idade e que está no Brasil há 21 anos [...]. Que não conhece uma só palavra de russo, mas que pensa, fala, escreve e age em português, fazendo disso sua profissão e nisso pousando todos os projetos do seu futuro, próximo ou longínquo. Que não tem pai nem mãe [...] e que por isso não se sente de modo algum presa ao país de onde veio, nem sequer por ouvir relatos sobre ele. Que deseja casar-se com brasileiro e ter filhos brasileiros. Que, se fosse obrigada a voltar à Rússia, lá se sentiria irremediavelmente estrangeira, sem amigos, sem profissão, sem esperanças.

Alternativa incorreta - o texto citado é um fragmento da carta de Clarice Lispector ao Presidente Getúlio Vargas, solicitando-lhe a naturalização brasileira.

(Disponível em:

<http://venusdemilho.blogspot.com.br/2012/03/senhora-presidente-getulio-vargas.html>. Acesso em: 21/08/2015.)

C ⇒ Daí a pouco chegou à casa de Vilela. Apeou-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que há?

Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror:

— ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada.

Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão.

Alternativa incorreta - o texto citado nessa alternativa é a parte final do conto “A Cartomante”, que faz parte da obra *Outras Histórias*, de Machado de Assis.

(Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>
f. Acesso em: 21/08/2015.)

D ⇒ (...) Noel tinha coragem, Noel não tinha medo da polícia. Em 1935, na época do levante comunista contra a ditadura do Vargas, foi preso. Era estudante de medicina, e o delegado que o interrogou ficou assombrado: tinha diante de si um universitário, uma pessoa de respeito, mas que era, ao mesmo tempo, judeu, russo e comunista. Como é que o senhor explica isso?, perguntou. É puro azar, disse Noel, deixando o homem perplexo. Tinha coragem, o Noel. Enfrentava um policial com a maior tranquilidade. Quanto a mim... A única inimiga que eu enfrentava era a mulher gorda que vinha

comprar agulhas, a Pasionaria do crochê, a quem eu resistia com cara impassível. No Pasarás.

Alternativa correta.

=====

14) Assinale com **V** o(s) comentário(s) **verdadeiro(s)** e com **F** o(s) **falsos(s)**, considerando a obra citada entre parênteses.

- () No texto **Reumatismo bruxólico**, o autor faz referência ao *Pão-por-Deus: uma forma de poesia praticada pelas comunidades açorianas. Um moço muito feio, Frumenço da Leocada, era tão feio que algumas pessoas achavam que o sujeito era um lobisomem. Demorou um tempo, mas o personagem acaba encontrando uma noiva, que, na verdade, era uma bruxa. (O Fantástico na Ilha de Santa Catarina)*
- () Em **Adão e Eva**, enquanto saboreia um doce, um grupo de amigos discute se a curiosidade é feminina ou masculina. Tal questão os faz lembrar a história de Adão e Eva. Ao ser consultado, um juiz-de-fora, Sr. Veloso, verifica que as coisas no paraíso aconteceram de maneira diversa daquela contada no primeiro livro do Pentateuco. Curiosos, todos o incitam a contar a “verdadeira” versão. De início, Sr. Veloso esclarece que não foi Deus quem criou o mundo, mas o Diabo, ou melhor, o Tinhoso. Deus deixou-lhe as mãos livres e cuidou somente de corrigir ou atenuar a obra. Assim, o primeiro criou as trevas, as tempestades, os furacões, os vegetais sem frutos, os abismos... e o segundo criou a luz, a brisa, as árvores frutíferas, o sol, a lua e as estrelas. (*Várias Histórias*)
- () No romance, a autora aborda questões sociais que tocam os vários aspectos da condição humana de um povo que construiu sobre o solo árido do sertão nordestino uma identidade ou, por que não dizer, identidades que se materializam nos diversos papéis desempenhados por homens e mulheres que povoam a região Nordeste. (*A Hora da Estrela*)
- () No romance, são encontrados traços autobiográficos. A obra é parte integrante de um projeto literário em que Scliar pretende referenciar, através da ficção em prosa, vultos da medicina no Brasil, como já havia feito com Osvaldo Cruz no romance *Sonhos Tropicais*. (*A Majestade do Xingu*)
- () Pilar, um garoto de aproximadamente dez anos, narra sua primeira aula de corrupção, seguida de delação. Pouco assíduo às aulas da escola, certo dia resiste às “aulas da rua” e segue para a classe do professor Policarpo, famoso por sua rigidez e destreza com a palmatória. Durante a aula, Raimundo, o filho do professor, propõe a Pilar que lhe ensine um capítulo de sintaxe em troca de uma moedinha de prata. Pilar hesita, mas a sensação de possuir uma pequena fortuna era grande: acaba aceitando a troca. (*O Cortiço*)

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

A ⇒ F - V - V - V - F

Alternativa correta.

1ª afirmação incorreta (F) - não diz respeito ao texto **Reumatismo bruxólico**, do livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, mas ao texto **As bruxas e o noivo**.

2ª afirmação correta (V) - faz adequado resumo do texto **Adão e Eva**, do livro *Várias Histórias*, de Machado de Assis;

3ª afirmação correta (V) - refere-se ao romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, conforme se afirma em Azevedo (2008, p. 9, disponível em Revista Letra Magna, Ano 4, n. 8);

4ª afirmação correta (V) - o que é confirmado na dissertação de mestrado de SANTOS (p. 65) disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/pace/bitstream/handle/1843/ECAP-P-74QJRR/a_identidade_cultural_no_romance_a_majestade_do_xingu.pdf?sequence=1;

5ª afirmação incorreta (F) - o resumo reproduz em parte o texto *Conto de Escola*, da obra *Várias Histórias*, de Machado de Assis e não uma cena do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

B ⇒ V - F - V - F - V

C ⇒ F - V - F - V - F

D ⇒ V - V - F - F - V